

## PROJETO DE EXTENSÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA EM COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL

BRUNA DIAS FAGUNDES<sup>1</sup>; SOLIANE CARRA PERERA<sup>2</sup>;  
KATIELLEN RIBEIRO DAS NEVES<sup>2</sup>; RÉBIS BORGES DE ARAÚJO<sup>2</sup>;  
CRISTIANO SILVA DA ROSA<sup>2</sup>; MARLETE BRUM CLEFF<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bruna--dias@hotmail.com](mailto:bruna--dias@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [soliane.cp@hotmail.com](mailto:soliane.cp@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [katiellenribeirodasneves@hotmail.com](mailto:katiellenribeirodasneves@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rebis.araujo@gmail.com](mailto:rebis.araujo@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cristiano.vet@gmail.com](mailto:cristiano.vet@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marletecleff@gmail.com](mailto:marletecleff@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O loteamento Ceval está localizado no início da Av. Brasil no bairro Simões Lopes, próximo ao centro de Pelotas. Em 2002, iniciou-se uma mobilização de ocupação deste loteamento, devido ao local onde inúmeras pessoas habitavam, ser atingida recorrentemente por enchentes (VARA, 2009). Desde o início da ocupação do loteamento Ceval, sempre houve a preocupação com a saúde dos animais, especialmente com relação aos equinos, já que na maioria das vezes, os mesmos apresentam infecções subclínicas, e sendo utilizados para o trabalho juntamente com os carroceiros (JOHNSON et al., 2004). Também surgiu a preocupação com a população de cães e gatos que viviam de forma livre ou semi-domiciliada e de seu impacto na saúde pública (VIEIRA et al., 2006). Atualmente, os moradores da comunidade Ceval, fazem parte de uma população de baixa renda e dividem o espaço com muitos animais de diferentes espécies (caninos, felinos, equinos, suínos), sem que seja feito um adequado controle sanitário (HAMOND et al., 2012). Além disso, a comunidade é composta por pessoas com baixo nível de escolaridade e, com pouco acesso a informação sobre saúde e doenças dos animais, assim como aquelas com potencial zoonótico que podem acomete-las e aos animais (FERRASSO et al., 2011a).

Assim, o objetivo deste trabalho foi descrever de uma forma breve o projeto de extensão “Medicina veterinária na promoção da saúde humana e animal: desenvolvimento de ações em comunidades carentes como estratégias de enfrentamento da desigualdade social”, bem como salientar o trabalho desenvolvido junto à comunidade, cujos animais são atendidos através do projeto. Assim como, ressaltar a importância acadêmica e social do projeto de extensão, que atende animais de populações em vulnerabilidade socioeconômica de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

O ambulatório veterinário foi fundado no ano de 2002, no mesmo local onde atende atualmente, na Rua Conde de Porto Alegre, junto ao prédio da Engenharia Industrial Madeireira da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e se localiza nas proximidades da comunidade Ceval. Para que sejam feitos os atendimentos veterinários a cães e gatos, as famílias que se enquadram nos requisitos necessários são entrevistadas por uma assistente social. O projeto visa assistir os animais de famílias em situação de vulnerabilidade social que recebem até um salário mínimo e auxílios do governo, como o bolsa família, por exemplo. Após o cadastro, cada família recebe um número de cadastro que pode ser usado para solicitar atendimento veterinário através do projeto de extensão no ambulatório.

Os atendimentos são realizados duas vezes por semana, e são destinados à clínica médica de pequenos e grandes animais.

Nos dias de atendimento veterinário, são distribuídas fichas por ordem de chegada dos pacientes e as consultas são realizadas por médicos veterinários, entre eles pós-graduandos da UFPel (residentes, mestrandos e doutorandos), e um professor responsável no ambulatório. Além disso, os alunos de graduação também acompanham os atendimentos veterinários, auxiliando nas consultas junto aos médicos veterinários. Na consulta, é realizado o preenchimento de uma ficha com os dados dos animais e com a queixa principal, além das informações obtidas durante a anamnese do paciente. Na sequência, são realizados os exames clínicos geral e específico, e realizada coleta de materiais para exames complementares que são encaminhados para Favet. Quando o paciente precisa de recursos mais avançados, os pacientes são encaminhados ao HCV para a realização de exames complementares, como radiografia, ecografia, cirurgias, e até mesmo internamento caso necessário. Atualmente, se dispõe no ambulatório, de exames de ultrassom nos pacientes que necessitam desse recurso, o que auxilia o fechamento do diagnóstico e posterior tratamento com mais agilidade, não sendo necessário muitas vezes que os tutores e seus animais se desloquem até o HCV para realizar esse exame. Para o tratamento dos animais, são fornecidas amostras gratuitas de medicamentos aos pacientes, de acordo com a disponibilidade dos mesmos no ambulatório. Além disso, oferecem-se cirurgias de castração gratuitas aos animais as quais são realizadas através do Projeto Castração da UFPel. Para isso, os pacientes são colocados em uma lista de espera, para que sejam agendadas as cirurgias conforme a disponibilidade de vagas.

Na rotina dos atendimentos veterinários, são desenvolvidos trabalhos de orientação para os tutores sobre temas diversos relacionados à casuística do ambulatório, como controle de natalidade, controle de zoonoses, profilaxia, importância das vacinações, riscos da automedicação, transmissão de doenças, entre outros. Além disso, são realizadas ações na comunidade em datas comemorativas com a participação de alunos de graduação em medicina veterinária e de médicos veterinários (professores e pós-graduandos) que acompanham os atendimentos do ambulatório. Também participam médicos veterinários da prefeitura de Pelotas para orientar a comunidade sobre as zoonoses de importância em saúde pública, médicos e assistentes sociais do posto médico da comunidade para conversar sobre prevenção de doenças em pessoas, focando principalmente na saúde dessa população. O grupo que atua nos atendimentos veterinários no Ceval busca doações de brinquedos, de cestas básicas e de roupas para que sejam doados às famílias da comunidade que estão presentes no dia dos eventos, auxiliando as mesmas frente às dificuldades enfrentadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, há em torno de 700 famílias cadastradas e, em 16 anos de existência do projeto, foram atendidos aproximadamente 9.000 animais, considerando apenas a população de cães e gatos. Nos atendimentos, procura-se dar atenção especial para os casos de doenças com potencial zoonótico, tendo em vista as condições de vida dessa população, que é extremamente precária. Segundo HODGSON; DARLING (2011), 60% das doenças infectocontagiosas que afetam os seres humanos e 75% das doenças novas ou emergentes são consideradas zoonoses. Portanto, periodicamente realizam-se ações educativas com o intuito de informar e conscientizar essa população sobre a importância da

manutenção da saúde humana e animal, não só como estratégia de diminuição da transmissão de doenças, como também, agindo na melhoria da qualidade de vida junto a população (ARAÚJO et al., 2008; FERRASSO et al, 2011a)

A comunidade Ceval, por suas características históricas e socioeconômicas, possui uma população que se encontra em vulnerabilidade social, e por isso muitas vezes, não tem como investir em medicações para o seu próprio tratamento e de seus animais. Dessa forma, quando possível, o tratamento para os animais é feito com amostras gratuitas, com produtos fitoterápicos e homeopáticos. Para os tutores, o resgate do saber do uso de plantas medicinais tem grande importância (FERRASSO et al., 2011b), pois é uma opção de tratamento de baixo os custos com melhora da saúde. O Projeto Castração realiza cirurgias de cães e gatos (ovariosalpingohisterectomia em fêmeas e de orquiectomia em machos) da comunidade com o intuito de reduzir essas populações que vivem, em sua maioria, de forma semidomiciliada, buscando assim reduzir a disseminação de doenças infectocontagiosas, a incidência de tumores de mamas nas fêmeas e melhorando principalmente a qualidade de vida dos animais. Devido ao fato de cães e gatos serem uma potencial fonte de contaminação e disseminação de enfermidades, quando não assistidos adequadamente por um médico veterinário, é extremamente necessária a atuação de projetos que desenvolvam ações em comunidades em vulnerabilidade social (FERRASSO et al., 2011b), como é o caso deste projeto de extensão, sendo essa a única forma de assistência que os animais dessa comunidade possuem.

Devido o ambulatório Ceval ser vinculado ao HCV-UFPEL, existe uma enorme assistência que o mesmo fornece ao ambulatório, como estrutura, atendimento veterinário, exames complementares, medicações, cirurgias, internamentos, entre outros. Isso não só auxilia nos diagnósticos, como também no prognóstico desses animais. Além disso, devido ao vínculo do ambulatório com o HCV, graduandos, pós-graduandos e professores tem um grande convívio não só com os animais, devido ao atendimento veterinário, mas também, com as pessoas que vivem em comunidades de baixa renda, em especial o Ceval. Ainda, é inegável o ganho acadêmico que o projeto propicia aos alunos da FaVet – UFPEL. Acredita-se que a extensão tem grande importância na formação acadêmica, uma vez que representa uma oportunidade para estudantes praticarem, e fundamentar os conhecimentos teóricos, além disso, através deste contato aprendem a lidar com situações reais. Propiciando aos alunos envolvidos, o conhecimento e entendimento das necessidades reais da sociedade que lhes cerca, auxiliando e promovendo o desenvolvimento social. Acreditamos que quando a Universidade abre as portas para a comunidade, ocorre uma troca de conhecimentos que só a extensão pode proporcionar a todos os envolvidos.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão tem auxiliado na resolução dos problemas relacionados à saúde dos animais provenientes dessa comunidade em vulnerabilidade social nos últimos 16 anos. Além disso, é importante promover a educação ambiental e sanitária dos moradores da comunidade, frente à diversos problemas enfrentados por estes. Esse convívio e a prática clínica, possibilitam aos estudantes e aos profissionais vivenciarem experiências significativas para a sua formação pessoal e profissional, pois não é apenas os estudantes e professores que levam conhecimento à comunidade, mas também o contrário,

ensinando que o cuidado e o amor com esses animais não depende de classe social.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO A.; ROCHA, R.L.; ARMOND, L.C. O grupo de adolescentes na escola: a percepção dos participantes. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v.12, n.2, p.207-212, 2008.

FERRASSO, M.; CARNEVALI, T.R.; ROSA JUNIOR, A. S.; FERNANDES, C.; AZAMBUJA, R.H.M.; CLEFF, M.B. CLEFF, M.B. Resgate do uso de plantas medicinais em comunidades carentes e suas aplicações na promoção da saúde humana e animal. In: **XI CONGRESO IBEROAMERICANO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA**, Santa Fé, Argentina, 2011b.

FERRASSO, M.; ROSA JUNIOR, A.S.; CARNEVALI, T.R.; GIORDANI, C.; AZAMBUJA, R.H.M.; CLEFF, M.B. Resgate do uso de plantas com potencial tóxico em comunidade atendida pelo Ambulatório veterinário UFPel. In: **20º Congresso de Iniciação Científica, 10ª Mostra de Pós-Graduação e 3º Congresso de Extensão, 2011, PELOTAS - RS. 20º Congresso de Iniciação Científica, 10ª Mostra de Pós-Graduação e 3º Congresso de Extensão, 2011a.**

HAMOND, C.; MARTINS, G.; LAWSON-FERREIRA, R.; MEDEIROS, M.A.; LILENBAUM, W. The role of horses in the transmission of leptospirosis in an urban tropical area. *Epidemiology and Infection*. **Epidemiology Infection**, v.141, n.1, p.33-35, 2013.

HODGSON, K; DARLING, M. Zooeyia: An essential component of “One Health”. **The Canadian Veterinary Journal**, v.52, n.2, p.189-191, 2011.

JOHNSON, M.A.S.; SMITH, H.; JOSEPH, P.; GILMAN, R.H.; BAUTISTA, C.T.; CAMPOS, K.J.; CESPEDES, M.; KLATSKY, P.; VIDAL, C.; TERRY, H.; CALDERON, M.M.; CORAL, C.; CABRERA, L.; PARMAR, P.S.; VINETZ, J.M. Environmental Exposure and Leptospirosis, Peru. **Emerging Infectious Diseases**, v.10, n.6, p.1016-1022, 2004.

VARA, M.F.S. **Estratégias da população de baixa renda na produção do espaço urbano: o caso do Loteamento Ceval em Pelotas – RS.** 2009. 105f. Dissertação (Mestrado em Geografia – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande.

VIEIRA, A.M.L.; ALMEIDA, A.B.; MAGNABOSCO, C.; FERREIRA, J.C.P.; LUNA, S.L.P.; CARVALHO, J.L.B.; GOMES, L.H.; PARANHOS, N.T.; REICHMANN, M.L.; GARCIA, R.C.; NUNES, V.F.P.; CABRAL, V.B. **Problema de controle de cães e gatos do estado de São Paulo.** UFSC, 19 jun. 2006. Acessado em 06 set. 2018. Online. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/26764-26766-1-PB.pdf>